

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM VINTE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E NOVE

-----Aos vinte dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e nove, no Auditório do Edifício Municipal, reuniu a Assembleia Municipal de Fafe, em sessão ordinária, sob a presidência de Laurentino José M. Castro Dias, o Primeiro Secretário – Raul Cunha e o Segundo Secretário – Manuel Cunha. Verificada a existência de quórum, foi declarada aberta a sessão pelo Senhor Presidente da Mesa quando eram vinte e uma horas e trinta minutos.-----

----- Seguidamente, foram anunciados os pedidos de suspensão de mandato, por um período de trinta dias: Nelson Daniel da Silva Pereira, Albino da Silva e Sousa, José Humberto Castro, Matilde Carvalho e Duarte Teixeira Rocha, eleitos pelo Partido Social Democrata (PSD). Colocados a votação, foram aprovados, por unanimidade. Pediu a substituição João Manuel de Oliveira Vieira Mendes, eleito pelo Partido Socialista (PS). Foi, ainda, comunicada a existência dos pedidos de renúncia de mandato de João Pedro Leite Castro Frazão, eleito pelo PSD; Joaquim Magalhães, eleito pela Coligação Democrática Unitária (CDU), e Ana Catarina Marques Marinho Mendes, eleita pelo Bloco de Esquerda (BE). Tomaram assento na Assembleia os respectivos substitutos, após a assinatura do livro de presenças, registando-se a presença de sessenta e seis membros. -----

-----De seguida, o Presidente da Mesa procedeu à leitura do expediente da Assembleia que ficou à disposição dos elementos da Assembleia Municipal para que, querendo, o consultassem. -----

-----Deu-se início ao período de Antes da Ordem do Dia. -----

-----O Presidente da Mesa deu conhecimento da existência de uma Declaração e uma Proposta de atribuição de um Voto de Louvor. Nesse seguimento, procedeu à leitura da **Declaração**, subscrita pela Líder do Grupo da CDU na Assembleia Municipal, Leonor Castro, relativa à retirada de confiança política na Assembleia Municipal de Fafe aos elementos Miguel Cabral de Almeida Summavielle, José Ricardo Leite Antunes e Luís Duarte Azevedo Lopes Costa Leite, candidatos independentes propostos pelo Partido Comunista Português (PCP), principal força política da CDU e eleitos pela referida Coligação. Tal posição decorria da já anunciada candidatura de um grupo de cidadãos independentes da qual faziam parte os elementos

supramencionados, entendendo dessa forma que deixavam de estar reunidas as condições necessárias e a compatibilidade política desejável para que, depois de anunciada candidatura independente referida, os mesmo pudessem continuar a desempenhar os seus mandatos em representação da CDU da forma meritória como até então o tinha efectuado. -----

Na declaração, mencionava, ainda que o mesmo procedimento iria ocorrer, e pelos mesmos motivos, em relação ao Vereador Parcídio Cabral de Almeida Summavielle, um candidato independente, igualmente proposto pelo PCP e eleito pela CDU, e que se tinha anunciado como cabeça de lista da candidatura anteriormente referida. -----

A declaração termina com a referência de que, na Assembleia Municipal de Fafe, a CDU iria estar representada através dos eleitos Maria Leonor Pereira Oliveira Castro e Alexandre Daniel Freitas Peixoto, que continuariam coerentemente a lutar pelos mesmos objectivos e projectos com que se tinham candidataram. -----

-----De seguida, O Presidente da Mesa procedeu à leitura da Proposta de atribuição de um Voto de Louvor, subscrito por todas as forças políticas com representação na Assembleia Municipal de Fafe, e na qual era proposto a atribuição de um voto de louvor ao Professor José Manuel Gonçalves Domingues, pelo desempenho zeloso, abnegado e empenhado à frente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários. Foi ainda proposto que desse voto fosse dado conhecimento ao próprio e se mandasse publicitar nos órgãos de comunicação. -----

-----Como ninguém quis intervir, foi colocada a votação, sendo **aprovada, por unanimidade.** -----

-----De seguida, pelo Presidente da Mesa, foi comunicado que se encontrava aberto o Período de discussão para o qual se deveriam inscrever.---

-----Iniciou o Período de Intervenções **Orlando Leite**, eleito pelo CDS/PP, que começou por manifestar a satisfação do CDS/PP, perante a Assembleia Municipal, pelo facto das obras de recuperação do Cine-Teatro se encontrarem praticamente concluídas, sensivelmente dentro do prazo e com elevado grau de qualidade. Disse ainda que esperava que tal tenha ocorrido sem derrapagem do orçamento. -----

Ainda sobre o Cine-Teatro, perguntou se iriam ser informados acerca daquilo que estava previsto para a utilização daquele espaço, nomeadamente, se iriam

ter acontecimentos avulsos ou se era intenção dos responsáveis ter uma programação cuidada e com qualidade a que o edifício e os Fafenses mereciam. -----

-----De seguida, fez uma breve análise do sistema de transportes da cidade, que tinha entrado em funcionamento em Dezembro de dois mil e oito, mencionando que se deveria repensar alguns dos aspectos fundamentais salientando alguns como: a falta de informação/esclarecimento relativamente às linhas azul e vermelha (que estava a gerar alguma confusão); a adequação dos autocarros ao serviço prestado; e a questão do preço dos bilhetes e dos horários praticados. -----

-----Por fim e relativamente ao teor do infomail distribuído aos fafenses onde era comunicada a decisão da Câmara de baixar o IRS para 2008 e a redução da taxa do IMI para o ano de 2009 e que conseqüentemente isso iria determinar uma redução do investimento e algum corte nas obras, teceu alguns comentários. Nestes termos, afirmou que no referido infomail também deveria constar que a Autarquia iria continuar a ver aumentadas as receitas do IMI, logo, não se percebia como um aumento de receitas podia determinar a redução de investimento. -----

Referenciou ainda que, atendendo a que o Orçamento tinha sido aprovado pela Assembleia Municipal, e se o Senhor Presidente da Câmara entendesse que a Assembleia tinha um papel importante nesse tipo de decisões, então deveriam as mesmas serem publicitadas aos fafenses, uma vez que, desta forma, poderiam ser levados a pensar que se tratava de campanha eleitoral. -----

-----Terminada a intervenção de Orlando Leite, foi dada a palavra a **Vítor Silva**, Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos, que, depois referenciar e as conclusões do relatório remetido pela Inspeção-Geral das Autarquias Locais (IGAL), relativo à inspeção ordinária, levada a cabo no ano de dois mil e sete à Autarquia, e, perante os vícios apontados, solicitou os seguintes esclarecimentos: -----

- em matéria de urbanismo, o que iria ser feito no sentido de corrigir o que tinha sido apontado; -----
- em sede de Plano Director Municipal, o que iria ser feito para corrigir a incongruência encontrada a propósito do vigor das normas em causa; -----
- quando estaria concluída a revisão do PDM, cuja obrigatoriedade de revisão decorre da Lei; -----

- em matéria procedimental ou administrativa, o que iria ser feito para obstar aos erros desde há muito cometidos e que deveriam persistir; -----

- relativamente à apontada nulidade dos actos da venda dos terrenos pela Junta de Freguesia de Arões que dizia respeito, que consequências estavam inerentes e o que se propunha a Câmara a fazer nessa matéria, antevendo-se que a mesma era susceptível de gerar responsabilidade civil indemnizatória aos particulares afectados com a mesma. -----

-----De seguida, tomou a palavra **Pompeu Martins**, eleito pelo PS, que, fazendo uma breve nota relativamente ao Ano Europeu da Criatividade que se comemorava durante o ano de dois mil e nove, aproveitou para congratular o investigador Fafense, Eng.º Rui Oliveira, pela descoberta efectuada. -----

-----Seguidamente, usou da palavra **Alexandre Peixoto**, eleito pela CDU, que alertou para a ausência de segurança na Rua Major Miguel Ferreira, causada pela existência de obras no prédio que estava a ocupar o passeio e parte da Rua, dificultando e colocando em perigo quem lá circulava. Nesses termos, propôs que se efectuasse sinalização adequada e colocasse uma passadeira de carácter provisório, para que os transeuntes circulassem com segurança. -----

-----Posteriormente, interveio **Simão Freitas**, eleito pelo BE, que começou por explicar que, apesar de na sessão anterior se ter despedido, iria ter que continuar, atendendo a que o membro seguinte não podia estar presente. -----

Reportando-se às críticas por ele efectuadas na sessão anterior, relativamente à ausência de diálogo, propôs a criação de um Fórum Concelhio que consistia na realização de uma reunião periódica entre Câmara, instituições e empresas do concelho, a fim de debaterem/discutirem com a finalidade de ultrapassarem as dificuldades actuais. -----

Sobre os transportes urbanos, mencionou que deveriam reduzir os preços dos bilhetes, fazendo a comparação com o valor das viagens praticados no Porto.--

-----Posteriormente, usou da palavra **Miguel Summavielle**, para solicitar esclarecimentos ao Presidente da Câmara relativamente à apresentação do Programa Funcional do Novo Hospital, nomeadamente sobre a situação em que se encontrava o processo da candidatura ao QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional); perguntou também sobre a aquisição dos terrenos na zona de Fornelo (onde seria construído o novo Hospital) e, ainda, se a soma do

valor previsto em orçamento seria ou não suficiente, e se já tinham delineado uma estratégia para a obtenção do restante valor. -----

Perguntou, ainda ao Presidente da Mesa da Assembleia Municipal pelos relatórios dos membros da Assembleia Municipal, representantes dos diversos Conselhos e Comissões Municipais para os quais tinham sido eleitos, lembrando que a apresentação dos referidos relatórios tinha sido objecto de uma deliberação tomada há cerca de um ano. -----

Perguntou, também, ao Presidente da Câmara se, terminado o processo do Muro de Antime, iria ser na presente Assembleia que iria falar sobre o assunto. Finalizou a sua intervenção comentando a Declaração de Leonor Castro, relativamente à retirada de confiança política da CDU, afirmando que não se sentiam diminuídos com a atitude da CDU, uma vez que representavam os votantes do concelho e que continuariam a representar, como independentes. Afirmou ainda que apenas lhes tinha sido retirada a confiança política uma vez que as relações pessoais se mantinham. -----

-----Seguidamente, tomou a palavra **José Manuel Batista**, eleito pelo PSD, que começou por fazer uma breve referência à ordem de trabalhos afirmando que era manifestamente parca em assuntos a tratar, o que denotava a falta de acção e de propostas que a Assembleia tinha para debater. Nesses termos, afirmou que tinha de ser a oposição a preencher a ordem de trabalhos e levar à Assembleia assuntos para debate. -----

Reportando-se à questão dos transportes públicos, mencionou que gostaria que o Senhor Presidente da Câmara explicasse o motivo para o facto de haver uma fraca adesão aos mesmos, questionando se seria pelas rotas mal delineadas; se seria pelo preço, ou se deveria haver outro modelo que passasse pela criação de uma verdadeira rede de transportes públicos urbanos de Fafe, dando o exemplo dos transportes públicos urbanos de Vila Real. -----

Perguntou se, atendendo à mudança de instalações da academia de música para o cine-teatro e da GNR para o espaço libertado pela Academia, estava prevista a demolição do edifício que albergava as bandas de música; Qual a solução que a Câmara tinha para albergar as duas bandas de música, uma vez que ambas tinham escolas de formação, o que exigia condições e espaços que se coadunavam com a actividade que continuava a engrandecer o nome de Fafe. -----

Terminou, salientando o estado de degradação que muitas vias de circulação da cidade apresentavam, como a Praça Mártires do Fascismo, a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Rua Visconde Moreira do Rei e Via Circular (principalmente no sentido ascendente). Afirmou que esperava que as obras não fossem efectuadas ao “sabor” de abaixo-assinados de moradores, como tinha sido o caso da Rua Trindade Coelho, uma vez que dessa forma seria sinal de que teriam uma Câmara que reagia, em vez de agir. -----

-----De seguida, interveio **Armindo Fernandes**, eleito pelo PS, para tecer algumas notas relativamente à Rádio Clube de Fafe, afirmando que a Rádio estava quase a comemorar vinte anos. Fez um resumo sobre a história da Rádio Clube de Fafe e respectivo licenciamento. -----

Lamentou a aquisição da Rádio pela Rádio M80, que provocou uma diminuição nas emissões de programações locais. -----

Chamou a atenção do PSD para a actual situação em que a Rádio se encontrava atendendo a que a administração tinha pessoas ligadas ao referido Partido e que, nos últimos vinte anos, tinham feito uma gestão que não tinha sido a melhor, não acautelando o futuro. -----

Terminou, dizem que esperava que a Rádio Clube de Fafe voltasse novamente às emissões locais e integrais, referindo que também era isso que a população e, certamente, os profissionais da Rádio desejavam. -----

-----Seguidamente, tomou a palavra **Leonor Castro**, eleita pela CDU, que começou por fazer um reparo aos problemas do som, dizendo que deveriam ter sido efectuados testes no sentido de verificarem as condições do som antes da realização da presente sessão. -----

Fez referência à curta Ordem de Trabalhos, afirmando que isso lhe dava razão quando, em sessões anteriores, tinha mencionado que o regimento interno deveria ser revisto e deveria ser alargado o período de Antes da Ordem do Dia, que parecia, por vezes, mais interessante do que o período da Ordem do Dia.--

Relativamente às Ruas e Artérias da Cidade que se encontravam em mau estado, afirmou que deveria ser revista a questão das reparações uma vez que as que estavam a ser efectuadas tinham um prazo de validade muito curto.-----

Quanto à distribuição do Boletim Municipal, questionou a forma como o mesmo era distribuído, mostrando uma fotografia onde se verificava que na entrada de um prédio eram “depositados aos molhos” em número superior ao número de

habitantes do prédio, afirmando era uma forma mal empregue de gastar papel, dinheiro e até informação que se queria transmitir. -----

Atendendo ao aumento da frequência das Piscinas Municipais por crianças, chamou a atenção para o facto de não existir um abrigo desde a piscina até ao local de recolha dos autocarros, para se resguardarem do mau tempo que às vezes se fazia sentir. -----

Reiterou a curiosidade relativamente ao Muro de Antime, e mais concretamente à posição do Presidente da Câmara que ainda não se tinha pronunciado. -----

Relativamente às palavras de Miguel Summavielle sobre a declaração de retirada de confiança política da CDU, voltou a referenciar o teor da declaração e os motivos que levaram a CDU tomar essa atitude. -----

-----De seguinte, usou da palavra **José Ricardo Antunes**, para salientar a importância da discussão dos instrumentos de planeamento e ordenamento de território, afirmando com o Plano Director Municipal (PDM) era necessário definir soluções alternativas ao desenvolvimento do concelho, as áreas de expansão dos aglomerados e que importava saber o que se construía e como, de forma a prevenir que não se entrasse em desarticulação e descaracterização. -----

Afirmou que era com instrumentos como o PDM, PGU (Plano de Gestão Urbanística) e PP (Plano de Pormenor) que eram definidas e quantificadas as vias de acesso e os traçados das redes de infra-estruturas, podendo, com isso otimizar a gestão dos recursos financeiros do município. -----

Disse ainda que essa definição era sucessivamente adiada e que a redefinição da cidade de Fafe, dos seus estrangulamentos e oportunidades custavam irremediavelmente muito em qualidade de vida aos munícipes e em recursos financeiros ao município. -----

Em relação aos transportes urbanos, afirmou que partilhava das mesmas preocupações dos outros partidos da Assembleia, perguntando se não seria necessário rever ou redefinir a rede dos itinerários, avaliar o custo/benefício, atendendo à participação financeira da Câmara. -----

Afirmou que a baixa taxa de utilização também era preocupante, assim como a desadequação da sinalização que estava a provocar alguns transtornos. -----

-----Seguidamente, usou da palavra **Jorge Adélio Costa**, eleito pelo PSD, que, relativamente às declarações de Armindo Fernandes, afirmou que todos

partilhavam do mesmo carinho e simpatia pela Rádio da terra, não percebendo qual era a responsabilidade que tentou imputar ao PSD. -----

Seguidamente, teceu alguns comentários relativamente ao regime jurídico dos Conselhos Municipais da Juventude, afirmando que fazia sentido que a Câmara levasse à Assembleia Municipal a reestruturação do regime jurídico do Conselho Municipal de Juventude (uma vez que dizia que já existia). -----

Afirmou ainda, que existia uma notória ausência de políticas da Juventude no concelho de Fafe, apelando ao Presidente da Câmara para que na Assembleia Municipal seguinte se resolvesse essa questão. -----

-----De seguida, tomou a palavra **Luís Duarte Costa Leite**, para voltar a questionar o Presidente da Câmara sobre algumas matérias abordadas em sessões anteriores, esperando uma resposta clara e elucidativa. -----

Nestes termos questionou sobre a instalação das condutas de saneamento em alta, criticando a forma como as obras estavam a ser efectuadas com falta de zelo, desrespeito e com muito prejuízo. Indagou sobre quem iria pagar a factura e se a Câmara não deveria interceder nos interesses da população, se não deveria, também, fiscalizar a obra, e se a autarquia não teria responsabilidades. -----

Sobre as Parcerias Público-Privadas comentou a ausência de um estudo sustentado que visasse acautelar a emergência e a sustentabilidade dos projectos, salientando que esse era um trabalho fundamental para rentabilizar um investimento. -----

Afirmou que havia um desconhecimento, uma falta de formação e informação dos líderes, da inoperância do sistema. -----

Nesses termos, perguntou se havia algum modelo de gestão pensado para as infra-estruturas, se havia algum estudo que pudesse prever o sucesso dos investimentos. Disse ainda que não era possível aferir um valor de investimento quando os instrumentos de trabalho eram apenas o montante do financiamento e o projecto de engenharia civil, na maioria das vezes, elaborado por técnicos que desconheciam o funcionamento dos mesmos. Afirmou, ainda, que a Câmara deveria interceder pelos interesses da população, para o qual tinham sido eleitos. -----

Reportando-se à comunicação do gabinete do Presidente da Câmara relativa às actividades de Acção Social, Saúde e Solidariedade, apelou no sentido de

sensibilizar os Presidentes de Junta para o fenómeno dos hábitos da Juventude, dos Pais e da Educação. -----

Referenciando as políticas de Educação que proporcionavam a inclusão, o aumento da escolaridade e a diminuição do absentismo escolar, afirmou que também era certo que as condições de acesso tinham conduzido a um exagerado facilitismo do sistema de ensino, verificando-se um sucesso escolar disfarçado e descaracterizado de trabalho e conhecimento. Afirmou, ainda, que face a um elevado número de alunos com níveis negativos se verificava uma despreocupação generalizada dos pais. -----

Criticou o comportamento dos jovens face à postura com que enfrentam o dia-a-dia, convencendo-se do enriquecimento fácil, perdendo o hábito da leitura e do estudo. -----

Afirmou que o facilitismo não conduzia ao profissionalismo e muito menos ao empreendedorismo, questionando sobre o que seria das freguesias sem empreendedorismo. -----

Dirigindo-se, ainda, aos Presidentes de Junta, afirmou que era um dever cívico, um compromisso com a população e a consciência de que se iria fazer um esforço sério para que os habitantes das freguesias do concelho fossem mais responsáveis e empreendedores, mais profissionais e mais preparados para os desafios da economia de altos e baixos. Disse ainda que as freguesias que apostassem em soluções mais audazes teriam um futuro mais próspero e mais afortunado. -----

-----Posteriormente, tomou a palavra **Belarmino Costa**, eleito pelo PSD, para, relativamente ao processo das Parcerias Público-Privadas, perguntar sobre o estado em que se encontrava o processo; se havia ou não opções de parcerias já sinalizadas, contactos estabelecidos e com quem, ou mesmo parcerias já realizadas; como reagiam os potenciais parceiros às propostas, face à crise instalada, e que medidas de salvaguarda estavam previstas para eventuais falhas. -----

Teceu, ainda, alguns comentários relativamente à actual situação da circular Fafe/Guimarães, nomeadamente, o imenso tráfego e conseqüente aumento de sinistralidade, o aumento dos atravessamentos provocados pela instalação das grandes superfícies de consumo e conseqüentes perigos a que os peões estavam expostos. Salientou, ainda o desajustamento do ordenamento no

trânsito interno que não permitia fluxos de escoamento e carregava ainda mais essa via. -----

Atendendo ao aumento das condições e dos factores de circulação rodoviária que tinham provocado o aumento dos perigos, propôs que se efectuasse um estudo no sentido de se realizarem melhorias da variante Fafe/Guimarães e da circulação rodoviária e pedonal na circular de Fafe (especialmente desde a Rotunda da Cidade de Guimarães até à Rotunda da Total). -----

Mencionou, ainda, que não bastava lamentar o comportamento dos condutores, que não era correcto colocar as brigadas da Guarda Nacional Republicana (GNR) apenas para “caçar” multas aos infractores e que não era politicamente aceitável que a Autarquia olhasse para as situações descritas e sem nada fazer. -----

Questionou ainda a Autarquia sobre que medidas se propunha fazer relativamente ao alastramento da crise às empresas, o encerramento de empresas e consequente desemprego no concelho e que apoios haveria para a onda de desemprego e a carência social. Neste sentido, propôs a criação de Mecanismos de auscultação económica, através de Observatório ou de um Fórum empresarial, e a criação de Apoios Sociais de combate ao empobrecimento das famílias. -----

-----Terminada a intervenção de Belarmino Costa, interveio **António Augusto Novais**, eleito pelo PSD, sobre o problema do Parque Eólico prejudicar o sinal de televisão na Freguesia de Moreira do Rei. Focou o teor de um artigo de opinião da edição de treze de Fevereiro do ano em curso, no jornal “Povo de Fafe”, afirmando que corroborava com as acérrimas críticas que o autor do artigo fazia às autoridades responsáveis. -----

Afirmou, ainda que essa era uma situação que se arrastava desde a instalação do Parque Eólico e que ainda não tinha solução. Questionou, também, sobre as autoridades responsáveis, sobre quem seriam, nomeadamente, se seria a entidade que explorava o Parque Eólico, se seria a Autarquia ou mesmo a Junta de Freguesia, concluindo que seriam todas por motivos diferentes que enumerou. -----

Afirmou que tinha abordado a presente questão no sentido de sensibilizar o Presidente do Executivo para que colocasse este assunto na agenda, com carácter de urgência, e tomasse as medidas necessárias tendentes a corrigir os efeitos negativos das interferências na recepção de radiodifusão televisiva

nos lugares da Freguesia de Moreira do Rei, uma vez que a população merecia. -----

-----Seguidamente, usou da palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão**, para responder às declarações do Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos, relativamente à parte do relatório do IGAL, que dizia respeito a Arões S. Romão, explicando o que se tinha passado no que se referia à alienação das parcelas em causa. -----

-----De seguida, tomou a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Cepães** para solicitar esclarecimentos ao Presidente da Câmara sobre os aterros sanitários e em que outras zonas do concelho tinham sido efectuados estudos para a instalação dos mesmos. -----

Afirmou que o povo de Capanense não concordava com a instalação do aterro na freguesia de Cepães, enumerando os motivos para tal desacordo. -----

-----Posteriormente, interveio **Pompeu Martins**, eleito pelo PS, para fazer uma pequena nota sobre as Políticas de Juventude. Mencionou que as questões de juventude tinham que ser transversais assim como a actuação.-----

Elencou algumas acções levadas a cabo pela Autarquia, direccionadas para a juventude, como a construção da nova biblioteca, a construção de habitação para jovens e o melhoramento do serviço cultural, defendendo que era nesse contexto que devia ser vista a política de juventude da Autarquia. -----

Quanto às políticas de juventude no país, afirmou que tinha sido sob a tutela do actual Governo que se tinha criado os Conselhos Municipais de Juventude, que se tinha proposto uma lei de financiamento ao associativismo juvenil, baseado em critérios objectivos de financiamento, e que se tinha efectuado um maior investimento de sempre em Pousadas da Juventude. Nesse contexto, concluiu afirmando que o PS, na presente legislatura, estava sereno em questões de juventude, lembrando ainda, o investimento efectuado nas novas tecnologias.--

-----Seguidamente, usou da palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos**, para, relativamente às declarações do Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão, afirmar que o Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão tinha sido alvo da imprensa local pelas piores notícias. -----

Lembrou, novamente, os reparos constantes do relatório do IGAL, relativos ao Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão. -----

-----De seguida, tomou a palavra **Jorge Adélio Costa**, eleito pelo PSD, para mencionar que não percebia o motivo pela qual o PS, na última sessão da

Assembleia Municipal, tinha votado contra a criação imediata do Conselho Municipal da Juventude. -----

Afirmou, ainda, que discordava da posição defendida por Pompeu Martins no que concernia às políticas de juventude do actual Governo, afirmando que Portugal estava órfão de ideias de Juventude. -----

-----Tomou a palavra, novamente, o **Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão** para responder ao Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos. Afirmou, ainda, que desconhecia o teor do relatório do IGAL, uma vez que nunca lhe tinha sido remetida qualquer cópia. -----

-----Por fim, tomou a palavra o **Senhor Presidente da Mesa**, para, relativamente à Ordem de Trabalhos, mencionar que era a ordem de trabalhos possível, atendendo à obrigatoriedade de convocação da Assembleia em Fevereiro. Afirmou, no entanto que a ordem de trabalhos poderia, também, ser composta por propostas apresentadas pelos respectivos Membros da Assembleia Municipal. -----

Finalizou, solicitando aos Membros da Assembleia Municipal, eleitos para representarem a Assembleia Municipal nos vários Conselhos e Comissões, que entregassem os respectivos relatórios. -----

-----Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** para prestar os esclarecimentos solicitados: -----

- Relativamente ao Cine-Teatro, o Senhor Presidente da Câmara informou que a obra se encontrava concluída. Informou, ainda que o custo da obra tinha derrapado muito ligeiramente, assim como o prazo. Sobre a programação, afirmou que iriam apresentar uma programação para o ano em curso, porém, no futuro, a programação iria ser outra. -----

- Quanto aos transportes urbanos, afirmou que o prazo ainda era curto para fazerem alguma conclusão. Informou que estava prevista a criação de um observatório que iria fazer o ponto de situação a fim de posteriormente tomarem decisões. -----

- Sobre o relatório do IGAL, afirmou que o mesmo era satisfatório relativamente à actuação dos Serviços. Quanto às recomendações, afirmou que não concordava com todas, mencionando algumas com as quais não concordava, salientando, no entanto que as iriam adoptar. -----

Afirmou que ainda não tinha sido remetida cópia do relatório ao Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão, mas que o mesmo iria ser enviado. ----

- Relativamente ao PDM afirmou que, em breve, iria entregar as cartas de condicionantes aos Presidentes de Junta, para começar a preparar a fase de inquérito público e posteriormente remeter à Assembleia a proposta final. -----
- Concordou com a existência de vias em más condições. Afirmou que a obra da Rua Trinta e Um de Janeiro, ao contrário do que tinha sido mencionado, não tinha sido efectuada pelo facto existir um abaixo-assinado, lembrando que a mesma já estava inscrita no Orçamento de dois mil e oito. -----
- Quanto à Rua Major Miguel Ferreira, mencionou que iria verificar e tentar corrigir. -----
- Relativamente ao novo Hospital, informou que estava na fase de concurso para o projecto. Quanto ao financiamento, afirmou que não havia qualquer indicação de dificuldade no mesmo e que os calendários previstos eram exequíveis. No que concernia aos terrenos, mencionou que a verba prevista em orçamento não chegava, no entanto, alertou para o facto de também estar prevista verba para o ano de dois mil e dez e nos anos seguintes. Afirmou, ainda que iriam tentar utilizar outras formas de negociação. -----
- Sobre o Muro de Antime, afirmou que atendendo a que o interlocutor com quem tinha compromisso tinha renunciado ao mandato, e que atendendo aos desenvolvimentos entretanto havidos, nomeadamente, à demolição do muro em causa, poderiam encerrar o assunto. -----
- Quanto às Bandas e a sua recolocação, afirmou que isso era um problema das bandas. No entanto, afirmou que a Câmara não ia despejar as bandas e que já lhes tinha dado indicações para que procurassem outros locais e inclusive tinha apontado algumas soluções. Disse que o edifício teria que ser demolido e as bandas teriam que sair, salientando que haveriam de encontrar soluções. -----
- Sobre a distribuição do Boletim Municipal mencionou que certamente quem distribuiu o boletim tinha tido em conta que o prédio era colectivo e como os boletins não cabiam nas caixas de correio, os tinha deixado na entrada. -----
- Sobre as questões de juventude, afirmou que fazia suas as palavras proferidas por Pompeu Martins e que já tinha abordado essa questão noutras sessões. Reafirmou que em Fafe já tinham tido o Conselho Municipal de Juventude ainda antes de existir legislação sobre essa matéria. -----
- Relativamente ao saneamento em alta, afirmou que o Membro da Assembleia que levantou a questão tinha alguma razão, mas que a responsabilidade era

das Águas do Ave. Informou que tinham efectuado insistentes reclamações junto do promotor da empreitada, porém que havia muitos problemas com os empreiteiros, inclusive que tinham sido aplicadas multas e alguns empreiteiros tinha sido retirados das obras. Disse que iriam continuar atentos. -----

- Voltou a explicar o processo relativo às parcerias Público-Privadas e o que estava em discussão. -----

- No que concernia aos problemas/acidentes existentes na Variante Fafe/Guimarães, afirmou que, na maioria, se devia a excessos de velocidade, conforme informação das Autoridades de Segurança do Distrito de Braga. Quanto à reposição dos railes, informou que esse assunto tinha sido, por várias vezes reclamado junto das Estradas de Portugal que ainda não tinha resolvido esse assunto. -----

Sobre a variante interna disse que o Executivo, sob proposta da oposição, tinha mandado estudar a variante, no sentido de dar mais segurança aos transeuntes. -----

- Sobre o observatório económico, afirmou que já estavam a trabalhar nesse assunto. -----

- Quanto aos problemas de sinal de televisão em Moreira do Rei, afirmou que tinham sido efectuadas algumas diligências para tentar solucionar o problema, salientando as responsabilidades das respectivas entidades envolvidas, nomeadamente, que a Autarquia tinha a obrigação de pressionar, a ANACOM-Autoridade Nacional de Comunicações, que tinha a obrigação de impor e a empresa eólica que tinha a obrigação de fazer. -----

- Relativamente às questões levantadas pelo Presidente de Junta da Freguesia de Cepães, afirmou que não iria ser tomada qualquer decisão sobre o aterro sanitários sem primeiro ouvir os Presidentes de Junta. -----

-----Terminadas as intervenções, entrou-se no **Período da Ordem do Dia.** --

-----**Ponto dois ponto um – Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a actividade municipal.** -----

-----Tomou a palavra Leonor Castro para solicitar esclarecimentos sobre dois pontos constantes da informação, nomeadamente, sobre os moldes em que funcionava o programa UNIVA-Unidade de Inserção na Vida Activa; e, sobre o Programa Ser Solidário, perguntando se tinha havido diminuição de inscritos. Disse que sabia que na presente sessão não era o momento mais

oportuno, mas que estava receptiva para receber informações sobre os dois projectos. -----

-----Tomou a palavra o Senhor Presidente da Mesa para referir que se depreendia que Leonor Castro estava a solicitar à Câmara informação completa, *a posteriori*, sobre os dois projectos supra referenciados. Nestes termos e atendendo a que não houve mais intervenções, passou-se ao **ponto dois ponto dois – Proposta da Câmara relativa à 1ª Revisão ao PPI de 2009/2012.** -----

-----Foi dada a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** que apresentou a Revisão em conformidade com a proposta constante dos documentos do presente ponto, salientando que não havia qualquer alteração no Orçamento de dois mil e nove, mas um reforço do orçamento de dois mil e dez. -----

-----Tomou a palavra **Miguel Summavielle** para solicitar esclarecimentos sobre o aumento da dotação total de algumas obras, dando como exemplo a obra do Centro Educativo de Regadas. -----

Afirmou, ainda que deveria ser facultado à Assembleia Municipal o regulamento que estava na base da atribuição das casas posteriormente à sua construção.--

Mencionou, ainda, que via com alguma apreensão o aumento do valor orçamentado para dois mil e dez, face à diminuição de receita e às dificuldades económico-finaceiras actuais, constituindo um embaraço para o Executivo que tomaria posse no mandato seguinte. -----

-----Voltou a tomar a palavra o **Presidente da Câmara**, para informar que iriam fazer o regulamento de habitação para jovens, e que possivelmente teria que ser remetido à Assembleia Municipal. -----

Afirmou que o valor constante no orçamento era o valor do contrato e que provavelmente não seria utilizado, explicando o funcionamento do processo.----

Relativamente às outras rubricas e mais concretamente, ao Centro Educativo de Regadas, afirmou que o valor da obra era superior ao previsto, daí a necessidade que tiveram de reforçar. -----

-----Usou, novamente, da palavra **Miguel Summavielle** para, relativamente ao processo de construção de habitações para jovens, mencionar que temia que a Autarquia fosse fazer concorrência aos empreiteiros locais, atendendo ao valor de cada habitação. -----

Relativamente à explicação do Senhor Presidente sobre as variações que tinham a ver com ajustamento do valor proposto pelas empreitadas,

demonstrou alguma preocupação pelo facto de haver variações na ordem dos vinte e cinco por cento. -----

-----Por fim, tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para responder que o motivo não estava relacionado com as variações da obra porque nenhuma obra estava lançada. Afirmou que o motivo se devia ao facto terem efectuado transferências de obras que não iriam ser executadas em dois mil e nove para o ano de dois mil e dez e que o caso da obra do Centro Educativo era uma excepção. -----

-----Não havendo mais intervenções, **foi colocada a votação, sendo aprovada, por maioria, com quinze abstenções.** -----

-----De seguida, foi perguntado se algum Membro pretendia fazer alguma correcção à acta da sessão anterior. -----

-----Tomou a palavra Leonor Castro que fez a seguinte alteração na página onze, onde dizia *“Tomou a palavra, novamente, Leonor Castro para dizer que tinha escolhido aquela forma de denunciar o estado das ruas porque já tinha abordado o”* **para** *“Tomou a palavra, novamente, Leonor Castro para dizer que tinha escolhido aquela forma de denunciar o estado das ruas porque **tinha sido para este órgão que tinha sido eleita e não lhe competia contactar directamente com os responsáveis das obras...**”*-----

----- Seguidamente, foi lida a acta em minuta da presente sessão e posteriormente colocada a votação, **sendo aprovada, por unanimidade.**-----

----- Esgotada, assim, a ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao público. -----

-----Tomou a palavra o cidadão João Ricardo Lopes para repudiar duas afirmações de Vitor Silva. -----

-----Foi interrompido pelo Senhor Presidente da Mesa que o esclareceu que não o podia deixar continuar, uma vez que as declarações não constavam da Ordem de Trabalhos, logo não o podia fazer. -----

-----Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão quando eram vinte e quatro horas.-----

-----E nos termos legais e regimentais se lavrou a presente acta que, nos termos do artigo noventa e dois da Lei número cento e sessenta e nove de dezoito de Setembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei número cinco barra A dois mil e dois de onze de Janeiro, será assinada pelos Membros da Mesa.---